



## **VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DOMÉSTICO: UM ESTUDO SOBRE OS MOTIVOS QUE FAZEM VÍTIMAS PERMANECEREM COM SEUS AGRESSORES.**

**Franciléia Lopes Silva, Ana Karolyne Florencio Amorim, Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Thais Wanderley Mendes e Marcelo Xavier de Oliveira.**

*Faculdades Integradas de Patos*

**RESUMO:** No Brasil 23% das mulheres estão sujeitas a sofrerem algum tipo de violência advinda de seu parceiro. Pesquisas apontam que os principais motivos que fazem estas mulheres permanecerem com seus agressores são a dependência emocional, dependência financeira, os filhos e por vezes por vergonha e medo. Este projeto de pesquisa busca realizar uma pesquisa acerca dos motivos pelos quais fazem a vítima permanecer com seus agressores, por meio da análise de discurso presente em entrevistas coletadas no sertão paraibano.

Palavras-Chave: Violência, Gênero, Violência Doméstica, Motivação.

### **INTRODUÇÃO:**

Sabe-se que 70% dos crimes cometidos contra a mulher ocorrem dentro do seu lar, e o agressor é o próprio companheiro (Narvaz e Koller, 2006). Compreendemos gênero numa perspectiva social como “atribuições” designadas ao “ser mulher” e ao “ser homem”, desta forma os papéis de gênero são ensinados como condição própria do ser humano. Entende-se por violência de gênero todo ato de violência que resulte em qualquer ação, física, sexual ou psicológica, incluindo

ameaças, contra a mulher. (Gomes, Diniz, Araújo e Coelho, 2007).

Compreende-se que no contexto da violência doméstica contra a mulher estão em jogo diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento das agressões. De acordo com Gomes (et al, 2007) um dos principais fatores são os papéis de gênero que são perpassados por gerações resultando na desigualdade social, onde a mulher é responsável pela criação dos filhos e o homem tem o papel de provedor do lar.



Gosmes (et al, 2007) afirma que a violência de gênero no contexto doméstico apresenta um histórico que perpassa entre a família de origem e a família que o indivíduo constrói, por vezes estas mulheres bem como seus agressores sofreram algum tipo de violência doméstica na infância, ou presenciaram casos de violência doméstica quando criança, compreendendo assim o que chamamos de violência intergeracional.

Day, Telles, Zoratto, Azambuja, Machado, Silveira, Debiaggi, Reis, Cardoso e Blank (2003) trazem em seu estudo as diferentes formas de manifestação das agressões sofridas no contexto doméstico, sendo estes: Agressões físicas, abuso psicológico, coerção sexual e comportamentos de “controle”.

Os comportamentos de “controle” da vítima é, de acordo com Silva, Coelho e Caponi (2007) acarretados pela sessão de agressões psicológicas, compreendido por xingamentos, humilhações, que gera a fragilidade da vítima, tornando-a vulnerável, podendo sofrer agressões físicas de diferentes formas. Este comportamento de “controle” que o agressor exerce sob a vítima também pode ser visto como influência histórica da construção dos papéis de gênero, que de acordo com Gomes (et al, 2007) a mulher e os filhos eram vistos como propriedades do homem.

De acordo com Silva, Araújo, Valongueiro e Ludermir (2012), a mulher em situação de violência por vezes não procuram sair desta situação por motivos como vergonha, sentimentos de culpa ou medo do agressor. Estas vítimas por vezes não encontram o apoio de familiares quando rompem com o silêncio, e ainda se deparam com a falta de apoio dos serviços institucionais e acaba sendo sujeita a mais violência.

Existem sistemas de apoio a estas mulheres em situação de agressão, onde Silva (et al, 2007) traz em sua pesquisa algumas considerações quanto a equipe de “apoio” a mulheres em situação de violência, principalmente quanto ao acolhimento destas vítimas, as pesquisadoras trazem um enfoque quanto ao atendimento destas mulheres, que por vezes é negligenciado e acaba gerando um distanciamento da vítima quanto aos serviços de atendimento, sendo estes: A falta de identificação com a vítima, o que impossibilita a identificação da violência e estágio inicial; Falta de conhecimento sobre violência doméstica; Falta de respeito com as vítimas, impossibilitando-as a se expressarem livremente e por fim, a falta do fortalecimento da vítima, desta forma ajudando-a a sair da situação de violência.

Castanho e Alves (2010) criticam a lei maria da penha, onde em sua pesquisa os



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

mesmos relatam a retrospectiva histórica do surgimento da lei e ainda trazem um parágrafo onde falam da ineficácia da lei, bem como das falhas na estruturação da mesma e ainda fazem um comentário no qual diz respeito ao espaço pelo qual a lei dá aos homens, onde na mesma por se tratar de violência doméstica acolhe também “homens” que sofram este tipo de agressão. No que tange que mesmo numa lei criada para elas (as mulheres) ainda existe “brechas” para eles (os homens).

Tendo como hipótese que os motivos que levam a mulher vítima de agressões no contexto doméstico a permanecerem com seus agressores são de causalidade social principalmente pelas expectativas dos papéis de gênero, este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o discurso de vítimas de violência doméstica que permanecem com seus parceiros, a fim de compreender quais os motivos que as mesmas elucidam como sendo os que as mantem com seus agressores.

Justificado a realização do mesmo por ser de interesse dos autores, bem como pela ausência de estudos que focalizem os motivos que levam a vítima a permanecer com os agressores.

### **MÉTODO:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de levantamento descritiva, na qual

participarão 15 mulheres que se encontram em situação de violência doméstica advinda do seu atual parceiro, as mesmas residentes no interior da Paraíba. Tendo como instrumento uma entrevista semi-estruturada contendo 9 perguntas, onde a primeira pergunta busca conhecer a periodicidade do relacionamento da vítima com seu agressor, as perguntas 2, 3 e 4 diz respeito as agressões pelas quais a vítima sofreu, as questões 5 e 6 busca conhecer os motivos pelos quais a vítima permanece com seu agressor e por fim, as perguntas 7, 8 e 9 busca conhecer as reações da mulher violentada quanto ao seu agressor, as atitudes tomadas pela mesma bem como a atitude dos familiares da mesma (caso estes saibam dos atos violentos). Terá como procedimentos iniciais a submissão deste projeto ao comitê de ética, visando a adequação deste estudo por meio da adequação do instrumento utilizado, podendo acrescentar ou retirar perguntas, em seguida buscaremos a amostra em sistemas de apoio a mulheres em situação de violência no intuito de ter acesso a estas para a realização das entrevistas, após ter acesso a estas mulheres buscaremos realizar as entrevistas e em seguida analisa-las buscando descrever e eleger categorias dos principais pontos encontrados na fala das sujeitas por meio do software EVOC.

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)



Agradecemos ao nosso orientador Marcelo Xavier e à Rosa por ser a principal influência para a futura realização desta pesquisa.

### **REFERÊNCIAS:**

CASTANHO, M. A. B; ALVEZ, P. G. A Nova Realidade Jurídica da Violência de Gênero na Lei Maria da Penha. Fortaleza- CE, *Anais... XIX Encontro Nacional do CONPEDI*, out/jun. 2010.

DAY, V. P; TELLES, L. E. B; ZORATTO, P. H; AZAMBUJA, M. R. F; MACHADO, D. A; SILVEIRA, M. B; DEBIAGGI, M; REIS, M. G; CARDOSO, R. G; BLANK, P. Violência Doméstica e Suas Diferentes Manifestações. *R. Psiquiatr. RS* (Suplemento 1), p. 9-21, abril. 2003.

DEEKE, L. P; BOING, A. F; OLIVEIRA, W. F; COELHO, E. B. S. A Dinâmica da Violência Doméstica: Uma Análise a Partir dos Discursos da Mulher Agredida e de seu Parceiro. *Saúde Soc*, São Paulo, v. 18, n.2, p. 248-258, 2009.

GOMES, N. P; DINIZ. N. M. F; ARAÚJO. A. J. S; COELHO. T. M .F. Compreendendo a Violência Doméstica a Partir das Categorias Gênero e Geração. *Acta Paul Enfem*, Salvador – BA, 20(4), p.504-8, Set/13. 2007.

NARVAZ, M. G; KOLLER, S. H. Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Compreendendo Sujeitas Assujeitadas. *Psico*, v. 37, n.1, p. 7-13, jan/abr. 2006.

SILVA, L. L; COELHO, E. B. S; CAPONI. S. N. C. Violência Silenciosa: Violência Psicológica como Condição da Violência Física Doméstica. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, Coqueiros- Florianópolis, SC, v.11, n.21, p.93-103, jan/abr. 2007.

SILVA, R. A; ARAÚJO, T. V. B; VOLONGUEIRO, S; LUDERMIR, A. B. Enfrentamento da Violência Infligida Pelo Parceiro Íntimo por Mulheres em Área Urbana da Região Nordeste do Brasil. *Rev Saúde Pública*; v. 46, n.6, p. 1015-22. 2012.